

ESTUDO DE CASO NA PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO: UMA METODOLOGIA

Adélia Meireles de Deus
Universidade Federal do Piauí
ameireles@hotmail.com

Djanira do Espírito Santo Lopes Cunha
Universidade Federal do Piauí
djaniralopes@hotmail.com

Emanoela Moreira Maciel
Universidade Federal do Piauí
luaemanoela@hotmail.com

RESUMO

Neste artigo, abordamos a importância da pesquisa social para atender às exigências da contemporaneidade. Com o objetivo de contextualizar o estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação, destacamos a natureza do estudo de caso, seu delineamento como metodologia de investigação e sua aplicação na pesquisa em educação, além de suas possibilidades e limites enquanto estratégia de pesquisa. Tentamos elucidar, na tessitura do texto, os seguintes questionamentos: esta é uma metodologia de pesquisa consolidada? Quais as contribuições do estudo de caso para a pesquisa em educação? Em que situações esta modalidade de pesquisa melhor se adapta? Como se dá sua articulação com outras estratégias de pesquisa? Para tanto, utilizamos a revisão de literatura como metodologia e nos apoiamos em André (2005), Martins (2008), Minayo (2010), Yin (2005), Richardson (2009), entre outros. Constatamos que o estudo de caso se constitui uma metodologia de pesquisa consolidada que pode identificar aspectos gerais e, articulado com outras estratégias de pesquisa, possibilita maior enriquecimento na construção de novos conhecimentos.

Palavras-chave: Pesquisa. Estudo de Caso. Metodologia.

Introdução

As atuais mudanças de paradigmas no âmbito educacional exigem novas formas de pensar e produzir conhecimento. Assim, surge a necessidade de pesquisas que respondam às estas demandas. Nesta perspectiva, a pesquisa social aparece como importante papel na produção deste conhecimento. A investigação das relações sociais estabelecidas por seres humanos - que possuem uma historicidade, crenças e valores – é o campo de atuação da pesquisa social. Por isso, nesta abordagem, todos os sujeitos

participantes, seja investigador e investigado, influenciam na construção do conhecimento. Minayo (2010, p. 12) pontua que:

o objeto de estudo das ciências sociais é histórico. Isto significa que cada sociedade humana existe e se constrói num determinado espaço e se organiza de forma particular e diferente de outras. Por sua vez, todas as que vivenciam a mesma época histórica tem alguns traços comuns, dado o fato de que vivemos num mundo marcado pelo influxo das comunicações. Igualmente, as sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo.

Nesse caso, a pesquisa social atende às exigências da complexidade do contexto educacional, que requer a utilização de uma pesquisa capaz de contemplar as novas demandas educativas. Diante das possibilidades de pesquisa social, na perspectiva qualitativa, destacamos o método de pesquisa do estudo de caso por possuir relevância significativa no meio acadêmico. Embora existam controvérsias sobre sua cientificidade e sua rigorosidade, é uma estratégia de pesquisa utilizada de forma extensiva em ciências sociais (Yin, 2005). Assim, alguns questionamentos tornam-se pertinentes: esta é uma metodologia de pesquisa consolidada? Quais as contribuições do estudo de caso para a pesquisa em educação? Em que situações esta modalidade de pesquisa melhor se adequa? Como se dá sua articulação com outras estratégias de pesquisa?

Tencionamos, neste artigo, elucidar tais questões, além de auxiliar estudantes e acadêmicos que desejem utilizar esta estratégia de pesquisa em seus estudos. É importante ressaltar que não é intenção nossa esgotar o tema em sua completude, mas contribuir com a discussão acadêmica a respeito do mesmo. Para isso, utilizamos a revisão bibliográfica como metodologia e recorreremos a Yin (2005), André (2005), Martins (2008), Richardson (2009), Minayo (2010), entre outros, para fundamentar nosso trabalho. Assim, é nosso objetivo contextualizar o estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação, destacando a natureza do estudo de caso, seu delineamento como metodologia de investigação e sua aplicação na pesquisa em educação, além de suas possibilidades e de seus limites enquanto estratégia de pesquisa.

1 Sobre o estudo de caso

O homem possui a capacidade de pensar e sempre procurou compreender sua realidade. O método científico surgiu desta necessidade, caracterizado principalmente

pela racionalidade técnica do positivismo que priorizava informações estritamente quantitativas. De acordo com Thiollent (2006), esta abordagem não respondia às questões subjetivas, às situações problemáticas surgidas no contexto social onde a pesquisa objetiva não conseguia solucionar e até mesmo ignorava.

Segundo André (2005), o estudo de caso surge, na sociologia e na antropologia, ao final do século XIX e início do século XX. O principal propósito, nestas áreas, era realçar características e atributos da vida social. Na Medicina, Psicanálise, Psicologia e Serviço Social objetivavam estudar um caso para fins de diagnose, tratamento e acompanhamento. Na área de Direito, Administração e Medicina foi, e ainda é, utilizado como recurso didático.

Na Educação, o estudo de caso aparece nas décadas 60 e 70 apenas como estudo descritivo de uma unidade: uma escola, um professor, uma sala de aula. O marco principal deste tipo de pesquisa, na área educacional, foi a Conferência internacional realizada em Cambridge, Inglaterra, em 1972 (ANDRÉ, 2005).

A respeito do conceito de estudo de caso, há que se considerar a perspectiva da Conferência supracitada: estudo de caso sempre envolve uma instância em ação. Este, entretanto, se constitui em conceito muito amplo, o que, segundo André (2005), pode levar a conclusões equivocadas. Para a referida autora, tendo como aporte teórico Stake (1994, apud André, 2005), o estudo de caso não é um método específico de pesquisa nem uma escolha metodológica, mas uma forma particular de estudo e uma escolha do objeto a ser estudado.

É fundamental conhecer o que se aprende ao estudar o caso, sendo necessário um estudo da particularidade e da complexidade de um caso singular, o que leva a entender sua atividade dentro de importantes circunstâncias. Para Yin (2005), estudo de caso é uma investigação empírica, um método que abrange tudo – planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos. Na perspectiva de Merriam (1988, apud André 2005), o conhecimento gerado a partir do estudo de caso é diferente do conhecimento gerado a partir de outras pesquisas porque é mais concreto, mais contextualizado, mais voltado para a interpretação do leitor e baseado em populações de referência determinadas pelo leitor. Além disso, a autora explica que o estudo de caso qualitativo atende a quatro características essenciais: particularidade, descrição, heurística e indução.

A primeira característica diz respeito ao fato de que o estudo de caso focaliza uma situação, um fenômeno particular, o que o faz um tipo de estudo adequado para

investigar problemas práticos. A característica da descrição significa o detalhamento completo e literal da situação investigada. A heurística refere-se à ideia de que o estudo de caso ilumina a compreensão do leitor sobre o fenômeno estudado, podendo “revelar a descoberta de novos significados, estender a experiência do leitor ou confirmar o já conhecido” (ANDRÉ, 2005, p.18). A última característica, indução, significa que, em sua maioria, os estudos de caso se baseiam na lógica indutiva.

Lüdke e André (1986) e Triviños (1987), enfatizam as características do estudo de caso como estudos que partem de alguns pressupostos teóricos iniciais, mas procuram manter-se constantemente atentos a novos elementos emergentes e importantes para discutir a problemática em questão. Diante do exposto, entendemos o estudo de caso como uma estratégia de pesquisa relevante no processo educativo.

1.1 Tipos de estudo de caso

Na literatura, observamos diferentes classificações sobre os tipos de estudo de caso. Para Stake (apud André, 2005) o estudo de caso pode ser *intrínseco* (quando o pesquisador tem interesse intrínseco naquele caso em particular); *instrumental* (quando o interesse do pesquisador é uma questão que o caso vai ajudar a resolver; ou *coletivo* (quando o pesquisador não se concentra em um só caso, mas em vários).

Yin (2005) define o estudo de caso como único e múltiplo. Já André (2005) reúne o estudo de caso em quatro grandes grupos: etnográfico (um caso é estudado em profundidade pela observação participante); avaliativo (um caso ou um conjunto de casos é estudado de forma profunda com o objetivo de fornecer aos atores educacionais informações que os auxiliem a julgar méritos e valores de políticas, programas ou instituições); educacional (quando o pesquisador está preocupado com a compreensão da ação educativa); e ação (busca contribuir para o desenvolvimento do caso por meio de *feedback*).

2 Atributos do estudo de caso e atuação do pesquisador

A escolha da forma de pesquisa vai depender da natureza do problema e das questões específicas. Para se utilizar o estudo de caso, é necessário ter consciência de algumas vantagens e limites desse tipo de pesquisa, bem como conhecer algumas qualidades que são atribuídas ao pesquisador.

Para Martins (2008), o sucesso do estudo de caso depende de sua importância, eficiência, além de ser suficiente e relatado de maneira atraente. Esta estratégia é importante quando se caracteriza pela originalidade, criatividade e ineditismo. Outro ponto importante é a escolha criteriosa do tema-problema de pesquisa. Este não pode ser pautado em ideias vagas ou propostas ingênuas. Para ser eficiente, o estudo de caso precisa apresentar indicadores de confiabilidade e ter sido orientado por um detalhado protocolo. O papel do pesquisador tem relevância quando está pautado numa atuação crítica e criativa descrevendo, interpretando, explicando e encadeando evidências. Para ser suficiente, o estudo de caso deve ter os limites entre ele e o fenômeno claramente determinados.

A possibilidade de fornecer uma visão profunda, ampla e integrada de uma unidade social complexa, depende da atuação do pesquisador. Ao retratar situações reais sem prejuízo de sua dinamicidade natural, o estudo de caso se configura vantajoso. A capacidade heurística, segundo André (2005), é outra contribuição desse tipo de pesquisa, pois pode levar a descobrir novos sentidos, expandir suas experiências ou confirmar o que já se sabia. O estudo de caso tem um potencial enorme de contribuição aos problemas da prática educacional, ao fornecer informações valiosas que permitem também decisões políticas. Destacamos, ainda, a capacidade, a sensibilidade e o preparo do pesquisador para não de perder nas aparências e no inusitado, uma vez que o estudo de caso exige a manifestação de suas dimensões intelectual, pessoal e emocional.

André (2005) destaca a dimensão ética, que não pode ser esquecida, pois o pesquisador deve deixar claros os critérios utilizados em sua pesquisa, principalmente no que diz respeito aos sujeitos, unidades de análise e os dados apresentados e descartados. Entendemos que as controvérsias acerca do estudo de caso são pertinentes, uma vez que existem pesquisas e pesquisadores que não atendem aos critérios citados. Entretanto, quando os mesmos são estabelecidos adequadamente, o estudo de caso se torna válido e significativo.

3 A prática do estudo de caso

A preparação da pesquisa é a primeira etapa com a qual o pesquisador precisa estar atento. Para Martins (2008), “o protocolo é um instrumento orientador e regulador da condução da estratégia de pesquisa” (p.74). De acordo com André (2005), o desenvolvimento do estudo de caso realiza-se em três fases: a *fase exploratória* -

momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada para definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a *fase de coleta dos dados* ou de delimitação do estudo e a *fase de análise sistemática dos dados*, traçadas como linhas gerais para condução desse tipo de pesquisa, podendo ser em algum momento conjugada uma ou mais fase, ou até mesmo sobrepor em outros, variando de acordo com a necessidade e criatividade surgidas no desenrolar da pesquisa.

Após esse contato inicial e definição ou confirmação dos critérios a serem utilizados na pesquisa, segue a fase de delimitação do estudo e de coleta dos dados, na qual o pesquisador utilizará fontes variadas e instrumentos nas diferentes situações. Bassey (2003, apud André, 2005) destaca três grandes métodos de coleta de dados neste tipo de pesquisa como a fazer perguntas, observar eventos e ler documentos. A fase de análise sistemática dos dados e de elaboração do relatório inicia-se quando a coleta de dados está praticamente concluída, devendo organizar todo o material coletado, seguindo para a leitura e releitura de todo o material para iniciar o processo de categorização dos dados. Essa descrição, assim entendemos, precisa contribuir com a construção do conhecimento, articulando os aportes teóricos do estudo com os dados coletados e, até mesmo, com outras pesquisas correlacionadas que possibilitem superar a simples descrição.

Ao concluir essas fases, é necessário estruturar o relatório final de forma estruturada que contemple a reprodução do caso em sua complexidade e seu dinamismo que permitam ao leitor a compreensão e possibilite a construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, aspectos importantes devem ser considerados como a validade, fidedignidade e a generalização nos estudos de caso, na busca do rigor científico. Pois o pesquisador deve explicitar as diferentes interpretações surgidas sobre uma mesma situação, os métodos e procedimentos utilizados, ser fiel na reconstrução do real, bem como corrigir falsas impressões ou esclarecer interpretações duvidosas e ter a generalização como uma possibilidade de fornecer subsídios para compreensão dos dados de outro estudo, através de comparação analisando as similaridades e diferenças.

Ao abordarmos a prática do estudo de caso, é primordial destacarmos as técnicas e os instrumentos que contribuem com a coleta de dados. Sobre isso, vale pontuar o que afirma Martins (2008, p. 22):

o investigador deverá escolher uma técnica para coleta de dados necessários ao desenvolvimento e conclusões de sua pesquisa. Em um Estudo de Caso a coleta de dados ocorre após a definição clara e precisa do tema, enunciado das questões orientadoras, colocação das proposições – teoria preliminar -, levantamento do material que irá compor a plataforma do estudo, planejamento de toda a pesquisa incluindo detalhado protocolo, bem como as opções por técnicas de coleta de dados.

Dentre as diversas técnicas e instrumentos, destacamos: observação participante, entrevista, análise documental e pesquisa etnográfica. A observação é um procedimento empírico e sensorial. Deve ser precedida de uma fundamentação teórica. Consiste em um exame minucioso que requer envolvimento e atenção do pesquisador na coleta e na análise dos dados. Martins (2008, p. 24) salienta que

o observador deve ter competência para observar e obter dados e informações com imparcialidade, sem contaminá-los com suas próprias opiniões e interpretações. Paciência, imparcialidade e ética são atributos necessários ao pesquisador.

A observação participante, para Yin (2005) é uma modalidade de observação em que o observador assume uma postura ativa e participa dos eventos que estão sendo estudados. O autor destaca alguns cuidados relativos a esta técnica: apoio do pesquisador ao fenômeno estudado, que pode quebrar a imparcialidade; a função de participante se sobressair à de observador, restringindo o tempo de registro das informações; a dispersão do fenômeno pode dificultar a observação e a participação do pesquisador. O sucesso da pesquisa desta natureza é consequência da integração harmoniosa do pesquisador ao grupo.

A entrevista pode oferecer dados para comparar evidências coletadas com outras fontes a fim de ampliar a confiabilidade do estudo, além de oferecer diferentes olhares sobre o evento. Martins (2008) sugere, entre outras coisas, a atenção do pesquisador ao planejar a entrevista, a obtenção de algum conhecimento prévio sobre o entrevistado, ouvir mais do que falar e o registro dos dados e informações durante a entrevista. Dessa forma, a entrevista cumpre seu papel de fornecer dados relevantes ao pesquisador.

Para Richardson (2009), os documentos constituem a base das estatísticas de uma sociedade. O autor cita que existem outras fontes de valor documental para as Ciências Sociais. É o caso, por exemplo, de elementos iconográficos, fonográficos, objetos, entre outros, que também podem ser utilizadas na etapa de coleta de dados.

A pesquisa etnográfica é oportunamente comentada por André (2005). A autora conceitua este tipo de pesquisa como sendo tradicionalmente usada pelos antropólogos

para estudar a cultura de um grupo social, entretanto faz a ressalva de que nem todo estudo de caso se inclui na pesquisa etnográfica – e exemplifica com os estudos históricos e os relatos autobiográficos. Para ser um estudo de caso etnográfico, é necessário que enfoque um fenômeno e preencha os requisitos da etnografia.

4 Estratégias analíticas do estudo de caso

Uma prioridade maior do que a pura familiaridade com ferramentas e manipulações é ter uma estratégia analítica geral em primeiro lugar. A partir do momento que se tem uma estratégia, as ferramentas podem acabar se mostrando extremamente úteis ou irrelevantes (YIN, 2005). A estratégia ajudará a considerar as evidências de forma justa, produzir conclusões analíticas convincentes e eliminar interpretações alternativas, também, a usar ferramentas e manipulações de forma mais eficaz e eficiente.

Segundo Yin (2005), três estratégias gerais norteiam a análise das evidências coletadas no estudo de caso. A primeira corresponde às proposições teóricas relativas ao projeto original, uma vez que este deve ter baseado os objetivos, as questões da pesquisa, as revisões feitas na literatura sobre o assunto e as novas proposições ou hipóteses que possam surgir. A segunda, diz respeito às explicações concorrentes. Essa estratégia analítica geral tenta definir e testar explicações concorrentes e é especialmente útil ao se fazer avaliações do estudo de caso. A última estratégia trata da descrição de caso - desenvolver uma estrutura descritiva a fim de organizar o estudo de caso sendo relevante quando se estiver enfrentando dificuldades em utilizar as proposições teóricas ou explicações concorrentes.

Yin (2005) faz, ainda, referência às técnicas analíticas específicas. São elas: *adequação ao padrão* – uma das estratégias mais desejáveis para a análise do estudo de caso por comparar um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica (se os padrões coincidirem, os resultados podem ajudar o estudo de caso a reforçar sua validade interna); *construção da explicação* – que tem como objetivo analisar os dados do estudo de caso construindo uma explicação sobre o caso, esse objetivo não é de conclusão do estudo, mas de desenvolver idéias para um novo estudo; *modelos lógicos* – que estipulam um encadeamento de eventos ao longo do tempo em padrões repetidos de causa-efeito-causa-efeito, por meio do qual uma variável (evento) dependente em um estágio anterior torna-se uma variável independente (evento causal)

para o próximo estágio. O autor ressalta, ainda, que o uso de modelos lógicos como técnica analítica consiste em comparar eventos empiricamente observados com eventos teoricamente previstos. Há também a *síntese de casos cruzados*, aplicada especificamente à análise de casos múltiplos. Esta técnica é especialmente importante se, o estudo de caso consistir em, pelo menos, dois casos.

Não importa qual estratégia analítica específica seja escolhida, deve-se fazer de tudo para ter certeza de que a análise é de alta qualidade. No mínimo, quatro princípios para Yin (2005), parecem fundamentar toda a boa ciência social e exigem sua inteira atenção: a análise deve deixar claro que se baseia em todas as evidências; a análise deve abranger todas as principais interpretações concorrentes; a análise deve se dedicar aos aspectos mais significativos de estudo de caso; deve-se utilizar o conhecimento prévio de especialista em seu estudo de caso. De preferência, deve-se demonstrar conhecimento das discussões e do debate atual sobre o tópico do estudo de caso.

A triangulação dos dados é apontada por alguns autores (ANDRÉ, 2005; YIN, 2005; MARTINS, 2008) como procedimento fundamental à validação da pesquisa, considerando que

[...] a confiabilidade de um Estudo de Caso poderá ser garantida pela utilização de várias fontes de evidências, sendo que a significância dos achados terá mais qualidade ainda se as técnicas forem distintas. A convergência de resultados advindos de fontes distintas oferece um excelente grau de confiabilidade ao estudo, muito além de pesquisas orientadas por outras estratégias. O processo de triangulação garantirá que descobertas em um Estudo de Caso serão convincentes e acuradas, possibilitando um estilo corroborativo de pesquisa. (MARTINS, 2008, p. 80).

São estratégias como estas que consolidam o estudo de caso como estratégia de pesquisa válida.

5 Aspectos importantes na sistematização do relatório de estudo de caso

Muitos aspectos precisam ser considerados ao se construir um relatório de estudo de caso. Yin (2005) chama a atenção para a identificação do público-alvo do relatório. O estudo de caso pode ter um conjunto mais amplo de públicos possíveis do que a maioria dos outros tipos de pesquisas, nos quais se incluem colegas acadêmicos, organizadores políticos, profissionais em geral, líderes comunitários e também outros que não se especializaram na metodologia de estudo de caso, ou outras pesquisas de

ciência social; grupos especiais, como a banca de tese, ou de dissertação de um estudante; a instituição financiadora de pesquisas.

Outra diferença existente entre o estudo de caso e os outros tipos de pesquisa é que o relatório do estudo de caso pode ser, ele mesmo, um mecanismo importante de comunicação. Para os leigos, a descrição e a análise de um único caso, em geral, sugerem implicações sobre um fenômeno mais geral. Devem-se coletar informações sobre o que o público necessita e seus tipos preferidos de comunicação e examinar os relatórios de estudo de caso já existentes que conseguiram se comunicar com sucesso com esse público.

Merecem destaque também, as formas escritas de estudo de caso, estabelecidas por Yin (2005). Segundo o autor, há, pelo menos, quatro tipos importantes, quais sejam Yin (2005) considera que o estudo de caso pode ser único (narrativa simples; informações da narrativa podem ser realçadas com tabelas, gráficos ou imagens; podem aparecer sob a forma de livro); múltiplos (contém várias narrativas apresentadas em capítulos ou seções separadas; consta um capítulo ou uma seção que apresente a análise e os resultados de casos cruzados); relatório escrito que trata tanto de um caso único quanto de casos múltiplos (não apresenta narrativa tradicional em sua estrutura; segue uma série de perguntas e respostas, baseada nas perguntas e respostas constantes no banco de dados para o estudo de caso; o conteúdo do banco de dados é resumido e editado para facilitar sua leitura); apenas a estudos de casos múltiplos (não pode haver capítulos ou seções separadas destinadas a casos individuais; o relatório inteiro consiste em uma análise cruzada; cada capítulo ou seção deve se destinar a uma questão distinta de caso cruzado; as informações provenientes de casos individuais devem ser distribuídas ao longo de cada capítulo ou seção).

Com relação aos procedimentos adequados ao fazer um relatório de estudo de caso, Yin (2005) comenta que a redação deve iniciar logo no início do processo analítico, depois da coleta de dados, mas antes do início da análise. É desejável, para o autor em tela que a identidade dos casos, seja revelada. No entanto, quando o estudo de caso for sobre algum típico polêmico, o anonimato se faz necessário, tanto para proteger o caso real e seus verdadeiros participantes.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito à revisão da minuta do estudo de caso como um procedimento de validação. Neste caso, os informantes e os participantes podem discordar das conclusões e interpretações do pesquisador, mas não devem discordar em relação aos fatos verdadeiros do caso. Para Yin (2005), esta revisão pode

produzir evidências adicionais, uma vez que os informantes e participantes podem se lembrar de elementos novos de que tinham esquecidos durante o período da coleta de dados.

Um estudo de caso completo, segundo Yin (2005) é aquele em que os limites do caso – isto é, a distinção entre o fenômeno que está sendo estudado e seu contexto – recebem uma atenção explícita. Além disso, o estudo de caso completo deve demonstrar, de maneira convincente, que o pesquisador despendeu esforços exaustivos ao coletar as evidências relevantes. Ainda no que diz respeito à completude, é primordial destacar que um estudo de caso não estará completo se o estudo simplesmente terminar porque o pesquisador excedeu o tempo, ou porque ele enfrentou outras limitações que não tinham relação com a pesquisa.

Considerações finais

Neste texto, abordamos a estratégia de pesquisa do estudo de caso comentando seu surgimento na pesquisa em geral, bem como na educação. Para isso, situamos o estudo de caso na pesquisa social de caráter qualitativo. Tratamos, ainda, das características, dos tipos, dos atributos do estudo de caso, ressaltando a atuação do pesquisador em meio ao processo. Nos tópicos subsequentes, comentamos a prática do estudo de caso envolvendo a preparação da pesquisa, instrumentos e técnicas de coletas de dados, as estratégias de análise e a sistematização do relatório.

Neste estudo, constatamos que, mesmo diante de divergências acerca do estudo de caso, este se constitui como uma metodologia de pesquisa consolidada, uma vez que, ao investigar situações particulares, o estudo de caso pode identificar aspectos gerais e relacionar com outras situações convergentes. Percebemos que a metodologia de pesquisa em foco adequar-se às situações singulares do fenômeno investigado. Não é uma estratégia recomendada em pesquisas históricas, entretanto contribui na reelaboração das relações, conceitos e compreende uma realidade específica que pode ser generalizada. Por fim, confirmamos que a articulação do estudo de caso com outras estratégias de pesquisa, a exemplo da etnografia, possibilita maior enriquecimento na construção de novos conhecimentos. Além disso, ressaltamos a triangulação como procedimento primordial na validação das informações obtidas.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

THIOLLENT, M. (Org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R.K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.